



PROJETO AFETOS: AS AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE UM MUNICÍPIO CEARENSE

(AFETOS PROJECT: ACTIONS FOR THE SOCIOEMOTIONAL DEVELOPMENT OF THE DEPARTMENT OF EDUCATION IN A MUNICIPALITY IN CEARÁ)

¹Francisca Cristiane Castro de Oliveira
²Talita Sucupira de Moura Alves
³Viviany Barbosa Barroso Gomes
⁴Patrícia Maia Cordeiro Dutra (Orientadora)

RESUMO

As Secretarias Municipais de Educação desempenham papel essencial na implementação e apoio a programas que visam oportunizar o acesso das populações às propostas educacionais qualitativas. Em vista disso, o objetivo geral desta pesquisa foi apresentar as ações do Projeto Afetos, conduzido pela Secretaria Municipal de Educação de Horizonte (SEMEH), que visa desenvolver as competências socioemocionais da comunidade escolar. Determinamos como objetivos específicos deste estudo caracterizar as diretrizes do projeto escolhido, descrever as ações realizadas em seu âmbito e apresentar os resultados alcançados por estas. A escolha do Projeto Afetos foi motivada por sua relevância, visto que a educação socioemocional é uma demanda inquestionável da contemporaneidade. Para alcançarmos os objetivos supracitados, lançamos mão de uma fundamentação teórica que trata de conceitos como Inteligência Emocional, na perspectiva de autores como Goleman (1990), Mayer e Salovey (1990); Inteligências Múltiplas, com base nos escritos de Gardner (1995), além dos principais documentos oficiais da educação brasileira: a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB (1996). No que se refere à metodologia, adotamos a abordagem qualitativa, visto que esta possui um caráter

¹ Acadêmica de graduação em Psicologia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Siqueira. E-mail: criscastro2912@gmail.com

² Acadêmica de graduação em Psicologia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Siqueira. E-mail: talitasucupira3@gmail.com

³ Acadêmica de graduação em Psicologia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Siqueira. E-mail: vivianybarbosa30@gmail.com

⁴ Especialista em saúde mental pela Uece, Especialista e mestre em engenharia de produção pela UFPB, Mestre em Antropologia pela Universidade de Salamanca, especialista em Didática do ensino superior e tutoria em EAD pela Uniateneu, cursando Especialização em Neuropsicopedagogia pela Uniateneu, Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Siqueira. E-mail: pmcdutra@gmail.com

investigativo e exploratório que nos permitiu analisar profundamente as informações coletadas, compreendendo as experiências dos indivíduos envolvidos no Projeto Afetos. Para realizar a coleta de dados, utilizamos pesquisa documental, tendo como arcabouço teórico autores como Minayo (1996); Cervo; Bervian; Silva (2007) e Gil (2002). Observamos com esta pesquisa que, apesar dos desafios encontrados, o Projeto Afetos alcançou resultados que extrapolam o contexto escolar, preparando os participantes para os desafios da vida, promovendo empatia e contribuindo para um ambiente social mais harmonioso.

Palavras-chave: Educação Socioemocional. Desenvolvimento Pessoal. Competências Socioemocionais. Comunidade Escolar. Políticas Educacionais.

ABSTRACT

Municipal Education Departments play an essential role in implementing and supporting programs that aim to provide populations with access to qualitative educational proposals. In view of this, the general objective of this research was to present the actions of the Afetos Project, conducted by the Municipal Department of Education of Horizonte (SEMEH), which aims to develop the socio-emotional skills of the school community. We determined the specific objectives of this study to characterize the guidelines of the chosen project, describe the actions carried out within its scope and present the results achieved by these. The choice of the Afetos Project was motivated by its relevance, given that socio-emotional education is an unquestionable contemporary demand. To achieve the aforementioned objectives, we made use of a theoretical foundation that deals with concepts such as Emotional Intelligence, from the perspective of authors such as Goleman (1990), Mayer and Salovey (1990); Multiple Intelligences, based on the writings of Gardner (1995), in addition to the main official documents of Brazilian education: the National Common Curricular Base - BNCC (2018) and the Law of Guidelines and Bases of Brazilian Education - LDB (1996). Regarding the methodology, we adopted a qualitative approach, as it has an investigative and exploratory nature that allowed us to deeply analyze the information collected, understanding the experiences of the individuals involved in the Afetos Project. To collect data, we used documentary research, using authors such as Minayo (1996) as a theoretical framework; Deer; Bervian; Silva (2007) and Gil (2002). We observed with this research that, despite the challenges encountered, the Afetos Project achieved results that go beyond the school context,

preparing participants for life's challenges, promoting empathy and contributing to a more harmonious social environment.

Keywords: Socioemotional Education. Well-being. Personal Development. Socioemotional Skills. School Community.

1 INTRODUÇÃO

A educação no Brasil é um tema relevante para a sociedade, visto que a qualidade do ensino impacta diretamente na formação dos cidadãos e no desenvolvimento do país. No âmbito nacional, a política educacional é estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC), que define diretrizes, metas e estratégias para a educação em todo o país, incluindo o financiamento da educação básica e superior e a formação de professores.

No Ceará, encontramos políticas educacionais estaduais, como o Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC) e o Programa de Ensino Médio Integral (PROEMI), que visam melhorar a qualidade do ensino e garantir o acesso à educação para todos os cidadãos. Além disso, o Estado tem um sistema próprio de avaliação da educação, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), que monitora o desempenho dos alunos e das escolas.

O papel da Secretaria Municipal de Educação é fundamental para a implementação dessas políticas, uma vez que esta se responsabiliza por administrar o sistema municipal de ensino, elaborar e implementar políticas e programas educacionais; promover a formação continuada dos profissionais da educação; realizar a gestão pedagógica e administrativa das escolas municipais, dentre outras atribuições. Dessa forma, a atuação das secretarias municipais de educação mostra-se essencial para o alcance de uma educação de qualidade em todo o país.

Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Educação de Horizonte (SEMEH) busca garantir que todos tenham a oportunidade de aprender e crescer, a partir do desenvolvimento de políticas educacionais efetivas, humanas e inclusivas. Para atingir esse objetivo, a Secretaria desenvolve e implementa programas municipais, fomentando pesquisas, estudos e outras iniciativas que visam a melhoria do sistema educacional, de acordo com as necessidades e demandas identificadas.

Um dos programas implantados pela SEMEH é o Projeto Afetos, que se dedica ao desenvolvimento socioemocional da comunidade escolar, por meio de diversas ações desenvolvidas junto aos grupos populacionais dessa coletividade. Desta feita, interessa

realizar pesquisa com o intuito de conhecer as atividades realizadas por essa iniciativa e os resultados por ela alcançados até o presente momento. Sendo assim, a problematização de que tratamos neste artigo gira em torno do seguinte questionamento: Quais as ações do projeto desenvolvimento socioemocional realizadas pela Secretaria Municipal de Horizonte?

Partindo dessa interrogação, propomos como objetivo geral apresentar as ações de um projeto conduzido pela SEMEH para desenvolver as competências socioemocionais da comunidade escolar. Como objetivos específicos, nos propomos a caracterizar as diretrizes do projeto; descrever as ações realizadas; apresentar os resultados alcançados.

O Projeto Afetos é relevante pelo seu envolvimento direto com o desenvolvimento socioemocional, não apenas dos alunos, mas de todo corpo docente e demais funcionários vinculados à escola, proporcionando o desenvolvimento a todo público alcançado pelas ações desenvolvidas.

Discorrer uma pesquisa científica sobre práticas dessa temática pode incentivar maiores e melhores investimentos em projetos semelhantes, que possam proporcionar resultados na melhoria das aptidões cognitivas e sociais, como o autocontrole, a diminuição de comportamentos autodestrutivos e agressivos, a sociabilidade, a tolerância e a autoestima, aspectos de relevante impacto social para as comunidades onde for aplicado o projeto.

Da mesma forma, pode beneficiar as pessoas que são o público-alvo desse projeto, servindo de exemplo para propostas semelhantes que venham a ser cogitadas, desenvolvidas ou executadas em outros espaços institucionais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Da inteligência às competências socioemocionais

Os estudos sobre os diferentes tipos de inteligência avançaram no último século, por meio de pesquisas sobre a inteligência social de Thorndike e Stein (1973 *apud* Mayer; Salovey, 1990) e Weinstein (1969 *apud* Mayer; Salovey, 1990), além do desenvolvimento dos parâmetros da inteligência múltipla, propostos por Gardner (1995) no final do século XX. Gardner propôs a concepção das inteligências intra e interpessoal, o que facilitou com que se considerasse academicamente novas modalidades de inteligências, tais como, a inteligência emocional, concebida como um subconjunto da inteligência social.

O conceito de inteligência emocional surgiu pela primeira vez em âmbito acadêmico no ano

de 1990, introduzido no contexto científico por dois artigos escritos por MAYER e Salovey. No primeiro, os autores apresentaram a definição de inteligência emocional como “a habilidade para controlar os sentimentos e emoções em si mesmo e nos demais, discriminar entre elas e usar essa informação para guiar as ações e os pensamentos” (MAYER; Salovey, 1990, p. 189). Já no segundo, trouxeram de forma mais prática a inteligência emocional como habilidade mental (MAYER; DiPaolo; Salovey, 1990).

A partir do conceito introduzido por MAYER e Salovey, uma nova concepção surgiu em 1995, pelo psicólogo e redator científico Goleman na publicação de seu livro, que viria a se tornar um *bestseller* mundial e que popularizou o conceito Inteligência Emocional, título da obra (Andrade; Garcia; Gargallo, 2008).

De acordo com Goleman (1995), a Inteligência Emocional é o conjunto de habilidades que permite ao indivíduo conhecer e construir ativamente sua história. Sendo o raciocínio aquele que processa as sensações para perceber as mudanças de humor, identificar gatilhos externos e entender como a mente funciona para aprender a gerenciar os próprios sentimentos e se autorregular.

O desenvolvimento de habilidades emocionais por meio da educação socioemocional é essencial para a construção e crescimento geral, pois a percepção e a expansão dessas habilidades nos ajudam a identificar nossa própria singularidade e nos fazem sentir únicos no mundo. Assim, conseguimos identificar nossas potencialidades com facilidade e utilizá-las a nosso favor, de modo que passamos a ver os outros de forma mais empática e resiliente (BNCC, 2018).

Daniel Goleman (1995) fundamenta que a inteligência emocional é a capacidade de reconhecer nossos próprios sentimentos e os das outras pessoas. Quando um indivíduo aprende a gerir suas próprias emoções, torna-se capaz de desenvolver melhor sua inteligência, antes pautada em conceitos de QI e aptidões linguísticas e matemáticas que deixavam lacunas em aspectos práticos da vida, tornando necessária uma compreensão mais ampla da inteligência e das aptidões fundamentais para o bem viver, remontando à crucialidade, tanto da inteligência pessoal, quanto da emocional.

Assim como os aspectos práticos, as demandas das interações sociais requerem aptidões além das intelectivas. Nesse sentido, a inteligência emocional é uma condição que pode influenciar positivamente a qualidade das relações, visto que é considerada subconjunto da inteligência social, que envolve a capacidade de monitorar os próprios sentimentos e emoções com o intuito de distingui-los e usar esta informação como norte do pensamento e das ações (Salovey; Mayer, 1990).

Salovey e Mayer (1990) propuseram um modelo de inteligência emocional composto por cinco domínios. Esses domínios são inter-relacionados e contribuem para o desenvolvimento da inteligência emocional. Salovey e Mayer (2000) definem, basicamente, a inteligência emocional como contendo cinco domínios principais, sendo eles: conhecer as próprias emoções, gerir as emoções, motivarmo-nos a nós próprios, reconhecer as emoções dos outros e gerir relacionamentos.

- Conhecer as próprias emoções: os indivíduos que têm a segurança do que sentem a respeito dos seus sentimentos tem o maior controle sobre as suas vidas;
- Gerir as emoções: é a eficiência de nos tranquilizarmos a nós próprios, removendo a ansiedade, tristeza ou a irritabilidade. Ajuda a ter uma persistência emocional saudável.
- Motivarmo-nos a nós próprios: diz respeito a possuir autocontrole emocional, dominar a impulsividade. Está implícita a todo o tipo de realizações e permite desempenhos de grande qualidade em todas as áreas.
- Reconhecer as emoções dos outros: é fundamental se colocar no lugar do outro, se aprofundar no que o outro indivíduo está passando, tanto em momentos de alegria como em um momento de dor.
- Gerir relacionamentos: é a arte das relações e competência para gerir as emoções das pessoas.

As cinco habilidades essenciais da inteligência emocional, de acordo com Daniel Goleman (1995), são um subconjunto dos cinco domínios propostos por Salovey e Mayer. Elas são: autoconsciência; autogestão; automotivação; empatia; e as habilidades sociais.

- Autoconsciência: é reconhecer um sentimento enquanto ele ocorre e assim avaliar suas reais capacidades e sua autoconfiança;
- Autogestão: se resume em saber lidar com as emoções, se recuperando de aflições emocionais;
- Automotivação: é utilizar as preferências mais profundas para guiar-nos em direção às metas;
- Empatia: é pressentir o que as outras pessoas estão sentindo e estar em sintonia com uma grande diversidade de pessoas e situações;
- Habilidades Sociais: trata-se de saber lidar com as emoções nos relacionamentos, ter facilidade de interagir, utilizar desenvoltura para liderar, negociar e solucionar divergências.

Competências socioemocionais são essenciais para o sucesso na vida pessoal, profissional e social. A *American Psychological Association* (APA) define as competências socioemocionais como "habilidades que permitem às pessoas compreender, gerenciar e

expressar suas próprias emoções e construir relacionamentos positivos com os outros". (APA, 2023, p. 1)

As competências incluem habilidades como a capacidade de se comunicar efetivamente, trabalhar em equipe, resolver conflitos de forma construtiva, gerenciar emoções e lidar com o estresse. Essas habilidades são fundamentais para a formação de cidadãos mais empáticos, tolerantes e conscientes, capazes de conviver harmoniosamente com os demais membros da sociedade (Goleman, 1995).

Habilidades socioemocionais e competências socioemocionais são dois conceitos que estão intimamente relacionados, mas que possuem algumas diferenças importantes. Habilidades socioemocionais são as capacidades que permitem às pessoas entenderem, gerenciarem e usarem suas emoções de forma eficaz. Incluem a capacidade de reconhecer as próprias emoções, expressar emoções de forma apropriada, construir e manter relacionamentos positivos e resolver conflitos de forma construtiva (BNCC, 2018). Competências socioemocionais se referem ao uso dessas habilidades de forma eficaz em diferentes contextos. Elas incluem a capacidade de usar as habilidades socioemocionais para alcançar objetivos, para se comunicar efetivamente, para trabalhar em equipe e para tomar decisões responsáveis (BNCC, 2018)

Em outras palavras, as habilidades socioemocionais são os blocos de construção das competências socioemocionais. As habilidades socioemocionais são necessárias para desenvolver as competências socioemocionais (BNCC, 2018).

Considerando a relevância das competências socioemocionais, fica evidente que a educação socioemocional é extremamente importante na formação pessoal, pois desenvolve habilidades essenciais desde a mais tenra idade. Por meio da prática cotidiana dessa educação, são continuamente estimuladas múltiplas habilidades para que os alunos aprendam a administrar suas mentes e, com isso, adquiram melhor qualidade de vida, enfrentando de maneira equilibrada as adversidades na vida profissional e pessoal, além de poder se relacionar melhor com outras pessoas (Goleman, 1995).

A educação socioemocional compreende, então, o desenvolvimento de práticas e habilidades como: empatia, moralidade, autoestima, autoconhecimento e autoconfiança, que contribuem para um crescimento emocional, comportamental, cognitivo e psicossocial mais saudável, fazendo com que o indivíduo esteja melhor preparado para lidar com seus pensamentos, sentimentos e emoções, aprimorando suas relações interpessoais. As habilidades socioemocionais vão além dos construtos cognitivos, potencializam valores que refletem o caráter do indivíduo (Goleman, 1995).

Compreende-se que a educação socioemocional deve ser realizada a partir de um planejamento educacional não localizado e não apenas conduzido por iniciativas particulares, mas a partir de políticas públicas que orientem o seu implemento e a sua condução.

2.2 Política nacional de educação e as competências socioemocionais

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, é a principal legislação brasileira sobre educação. Ela define os princípios, objetivos e diretrizes que devem ser seguidos pelos sistemas de ensino; estabelece os direitos e deveres dos alunos, dos professores e dos gestores educacionais; além de estruturar as bases para a organização e funcionamento das escolas.

A LDB também trata de questões como a estrutura e a duração dos diferentes níveis e modalidades de ensino, a formação e qualificação dos profissionais da educação, a participação da sociedade na gestão educacional e a avaliação da educação, entre outros aspectos relevantes.

A Lei nº 13.415/2017, que reformou a LDB, incluiu o artigo 35-A, que estabelece a obrigatoriedade da inserção das competências socioemocionais nas diretrizes curriculares nacionais e na formação continuada de professores. Isso significa que as escolas devem promover o desenvolvimento de habilidades como a empatia, a colaboração, a comunicação e a resolução de problemas, buscando formar cidadãos mais conscientes, críticos e capazes de enfrentar os desafios do mundo atual.

A inclusão das competências socioemocionais na LDB e a orientação para sua implementação nos municípios visam promover uma educação mais abrangente, que contemple não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o socioemocional, visando a formação de cidadãos críticos, conscientes e preparados para enfrentar os desafios da vida.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por sua vez, complementa esse entendimento ao estabelecer as competências gerais que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica. Dentre essas competências, destacam-se a ética, a autonomia, o pensamento crítico, a criatividade, a resolução de problemas, a comunicação e a colaboração. A BNCC reconhece que a formação dos estudantes vai além dos conteúdos acadêmicos e busca promover o desenvolvimento integral, incluindo as dimensões emocionais e socioemocionais (BNCC, 2017).

A inserção das competências socioemocionais no contexto educacional tem como objetivo

promover a formação integral dos estudantes, buscando além do desenvolvimento cognitivo, o aprimoramento das habilidades socioemocionais. Essas competências englobam aspectos como a empatia, a autorregulação emocional, a tomada de decisões responsáveis e a resolução de problemas, entre outros. A inclusão dessas competências nas diretrizes curriculares visa preparar os alunos para lidar de forma mais eficaz com os desafios do mundo contemporâneo, promovendo o bem-estar pessoal, as relações interpessoais saudáveis e o engajamento cívico (MEC, 2019).

O desenvolvimento dessas competências proporciona vantagens como o aumento da resiliência, da autoconfiança e da capacidade de adaptação, além de contribuir para a prevenção de problemas sociais, como a violência e a evasão escolar. Portanto, é de suma importância investir na promoção e no desenvolvimento das competências socioemocionais, considerando-as como uma parte essencial da educação, que visa formar cidadãos mais completos e preparados para enfrentar os desafios da vida.

O Programa Nacional de Educação Socioemocional (PROESI), do Ministério da Educação (MEC), é uma iniciativa que busca promover o desenvolvimento das competências socioemocionais de alunos da educação básica. O PROESI fornece recursos e apoio às escolas para que elas possam implementar programas de educação socioemocional em suas salas de aula.

O Projeto de Lei 3.179/2019, que institui a Política Nacional de Educação Socioemocional, é uma iniciativa que busca garantir o direito à educação socioemocional para todos os alunos da educação básica. O projeto de lei estabelece que as escolas devem oferecer programas de educação socioemocional que atendam às necessidades dos alunos e que sejam desenvolvidos por profissionais qualificados.

Estudos têm mostrado que as crianças que desenvolvem competências socioemocionais têm mais sucesso acadêmico, social e emocional. Por exemplo, um estudo do Instituto Ayrton Senna (2022) mostrou que alunos que participaram de um programa de educação socioemocional tiveram um aumento de 20% em suas notas escolares.

Outro estudo, da Universidade de Chicago (Sunsskind, 2018), mostrou que escolas que investiram em educação socioemocional tiveram alunos mais resilientes e com menos problemas de comportamento. E um estudo da Harvard Business School (Amabile, 2019), mostrou que empresas que investiram em educação socioemocional tiveram funcionários mais produtivos e inovadores.

Em suma, a educação socioemocional é uma ferramenta importante que pode ajudar as crianças a ter sucesso na escola, na vida pessoal e na vida profissional. Investir em educação

socioemocional é investir no futuro de nossas crianças e do nosso país.

2.3 A comunidade escolar e seu contexto

A comunidade escolar é composta por todos os membros que integram uma escola, incluindo alunos, professores, funcionários, pais ou responsáveis, além de membros da comunidade local. Esses indivíduos estão conectados por meio de seus papéis e responsabilidades na escola, com o objetivo comum de promover uma educação de qualidade e garantir o bem-estar dos estudantes.

Essa comunidade desempenha um papel importante na tomada de decisões, na formulação de políticas e na gestão da escola, através de sua participação ativa em reuniões, assembleias e outros espaços de discussão. Além disso, a comunidade escolar é responsável por promover uma cultura de respeito, inclusão e colaboração na escola, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e seguro para todos.

A relação entre a escola e a comunidade escolar deve ser uma relação de parceria, colaboração e participação ativa de todos os envolvidos na educação. Libâneo (2016, p. 12) afirma que "a gestão democrática da educação é um princípio constitucional que implica na participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar na elaboração, implementação e avaliação das políticas educacionais".

É importante que a escola mantenha uma comunicação aberta e transparente com a comunidade, compartilhando informações relevantes sobre o desempenho dos alunos, a gestão escolar, as políticas educacionais e os projetos pedagógicos desenvolvidos na escola. Guzzo e Wagner (2019) afirmam que a escola é um campo de ação e reflexão para as teorias críticas em psicologia e que a psicologia crítica pode fornecer meios para transformações em busca de uma educação mais justa e igualitária.

O desenvolvimento de competências socioemocionais na comunidade escolar é fundamental para o sucesso educacional dos alunos e para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e responsáveis. Essa comunidade tem um papel importante no desenvolvimento dessas competências, que podem ser trabalhadas de diversas formas, como através de atividades pedagógicas específicas, projetos sociais, atividades extracurriculares, entre outros. Nesse sentido, é indispensável que a escola e a comunidade estejam alinhadas no desenvolvimento dessas competências, promovendo ações conjuntas que fortaleçam o aprendizado socioemocional da comunidade.

Nesse contexto, o desenvolvimento de competências para trabalhar em equipe, liderar e gerir a ansiedade e o estresse nunca foi tão necessário como tem se mostrado atualmente, pois, as transformações bruscas impulsionadas pelo ensino remoto durante a pandemia, bem como a retomada das aulas presenciais, exigiram que alunos, familiares e professores desenvolvessem rapidamente habilidades que não possuíam em relação às novas tecnologias digitais.

3 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa desempenha um papel fundamental no processo de investigação científica, fornecendo diretrizes e abordagens para a coleta e análise de dados. É por meio da escolha cuidadosa do método adequado que se torna possível atingir os objetivos propostos. No contexto deste trabalho, temos como objetivo explorar e compreender as ações realizadas pela Secretaria Municipal de Educação de Horizonte e os seus resultados, no sentido de promover o desenvolvimento socioemocional da comunidade escolar.

A metodologia escolhida para esta pesquisa é de natureza qualitativa, a qual se caracteriza por coletar informações subjetivas que permitem a compreensão e interpretação dos pensamentos e comportamentos dos indivíduos inseridos em um grupo social específico.

Dessa forma, a pesquisa qualitativa se revela como uma abordagem exploratória e investigativa (Cristiane, 2014; Evêncio et al., 2019). A utilização da metodologia qualitativa permitirá uma análise aprofundada das informações coletadas, buscando compreender as percepções sobre as experiências dos indivíduos envolvidos no Projeto Afetos.

Quanto à coleta de dados, optou-se pela pesquisa documental, utilizando fontes como relatórios, planos de ação, registros de atividades, documentos institucionais e formulários avaliativos relacionados ao Projeto Afetos. Segundo Gil (2002, p. 62-3), a pesquisa documental apresenta vantagens, pois é uma "fonte rica e estável de dados", não implica altos custos, não exige contato direto com os sujeitos da pesquisa e permite uma leitura aprofundada das fontes. Embora semelhante à pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental se diferencia pela natureza das fontes, que consistem em material não analisado ou que pode ser reelaborado de acordo com os objetivos da pesquisa.

Ainda sobre a forma de coleta de dados, têm-se que um dos membros da equipe dessa investigação é componente da equipe executora do projeto, delineando assim aspectos da observação participante, visto que essa pessoa tem acesso em primeira mão, o que lhe permite chegar ao conhecimento das experiências da população investigada a partir do interior dela

mesma (Gil, 2010).

A finalidade desta pesquisa é descritiva, de acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007), na medida em que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Seu propósito é conhecer com precisão a frequência, as relações e as características dos fenômenos estudados, abordando as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e em outros aspectos do comportamento humano. As informações foram obtidas a partir do texto do próprio projeto e de relatórios sobre os resultados das ações, cedido pelo órgão responsável pela proposta, execução e avaliação do projeto.

O projeto investigado é o "Projeto Afetos", conduzido pela Secretaria Municipal de Educação de Horizonte, com o objetivo de promover o desenvolvimento socioemocional da comunidade escolar. A pesquisa foi realizada no município de Horizonte, no estado do Ceará, Brasil, durante o período de implementação do projeto, que compreende junho de 2022 a junho de 2023.

As fontes documentais, como relatórios, planos de ação e registros institucionais, foram obtidas diretamente junto à Secretaria Municipal de Educação de Horizonte. Embora o projeto tenha iniciado suas atividades no ano de 2022, e as ações dos dois anos sejam apresentadas, a investigação contemplará apenas os resultados da avaliação dos participantes das atividades publicados no ano de 2023, visto que no ano anterior não houve esse tipo de coleta de dados.

A análise dos dados foi feita a partir de categorias que resultam das teorias de inteligência emocional, considerando o avanço dos participantes auferidos nessas diferentes dimensões, a fim de relacionar a teoria e seus conceitos (Minayo, 1996).

4 ACHADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA

4.1 Caracterização do Projeto Afetos

O município de Horizonte é conhecido como uma Cidade Educadora, onde a educação desempenha um papel vital, destacando a relevância da educação socioemocional no processo de ensino e aprendizagem. Sua rede educacional é composta por 19 Centros de Educação Infantil, 29 Escolas de Ensino Fundamental, pelo Centro de Atendimento Clínico e Educacional Maria de Nazaré Domingos (CACE) e pelo Centro Educacional de Jovens e Adultos de Horizonte (CEJAH), consolidando um total de 49 instituições educacionais. Trata-se de um município que investe na educação e na promoção de práticas educativas, o que

contribuiu para a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento das competências socioemocionais.

O Projeto Afetos foi implementado pela Secretaria de Educação de Horizonte, Ceará, no ano de 2022 e emergiu como uma iniciativa visionária voltada para a promoção do desenvolvimento socioemocional em diferentes camadas da comunidade educacional. Este projeto, concebido em resposta às demandas identificadas entre profissionais da rede municipal de ensino, adotou uma abordagem holística que transcende os limites tradicionais do ensino acadêmico. Foi concebido para envolver professores, gestores, alunos e familiares, abraçando a complexidade do tema dos afetos em todas as suas dimensões.

O projeto foi criado a partir de informações que a Secretaria de Educação do Município concedeu, resultantes de estudos sobre demandas da rede municipal. Essa etapa foi crucial para compreensão dos desafios específicos enfrentados pela comunidade escolar. O estudo revelou que seis instituições educacionais enfrentavam desafios significativos, refletidos em queixas relacionadas ao bem-estar mental de professores e alunos.

Essas escolas estavam, de alguma forma, impactadas pela desmotivação e cansaço, indicando um ambiente que demandava intervenções para promoção de um maior e mais saudável equilíbrio emocional. Foi nesse contexto que o Projeto Afetos delineou suas ações iniciais, estrategicamente direcionadas para essas instituições, com o objetivo de abordar de maneira específica os desafios identificados e contribuir para a construção de um ambiente escolar mais positivo e acolhedor.

O processo de criação, aprovação e execução do projeto seguiu o seguinte fluxo: coleta de dados sobre as necessidades; identificação de prioridades; iniciativa da Secretaria de Educação em convocar de equipe técnica para a elaboração do projeto Afetos; apresentação do projeto aos gestores das 6 escolas implicadas; aprovação coletiva; elaboração de cronograma de execução; realização das atividades planejadas e avaliação da execução e dos resultados.

Em sua composição, a equipe foi meticulosamente formada por 6 profissionais de distintas áreas: sociologia, pedagogia, psicologia, psicopedagogia, mediação de conflito e assistentes sociais, cada qual contribuindo com suas especialidades para a abordagem integral dessa temática. Desses, uma é socióloga, 3 são pedagogas que têm outra formação, dentre elas uma é psicóloga, outra é mediadora de conflitos e a terceira é psicopedagoga. A equipe também conta com dois assistentes sociais.

A configuração da equipe conta com a participação da secretária de educação, uma técnica que é gestora do projeto, e os demais que executam as ações nas escolas. Quando as ações

acontecem na Secretaria, a gestora do projeto também participa de sua execução, porém, acompanhar as atividades em cada escola para ela é inviável. Essa conformação foi criada para a proposta de ações do ano de 2022 e se manteve no ano de 2023.

No âmbito educacional, o papel dos pedagogos é essencial, oferecendo uma perspectiva sólida sobre a integração das habilidades socioemocionais no processo educativo. A presença dos psicólogos enriquece a compreensão do aspecto emocional, lançando luz sobre as intrincadas relações entre cognição e emoção.

A psicopedagoga, por sua vez, desempenha um papel crucial ao explorar as nuances da aprendizagem no contexto socioemocional. A formação em sociologia contribui para uma análise dinâmica das implicações do projeto, considerando as condições socioeconômicas de todos os envolvidos e beneficiados pelo projeto.

A inclusão de uma mediadora de conflitos destaca a preocupação do projeto com a promoção de relações saudáveis, enquanto o assistente social, com sua perspectiva sensível e comprometida, reforça a vertente de responsabilidade social, abordando as questões que permeiam o ambiente escolar. Desta forma, a equipe do Projeto Afetos opera como uma sinergia de expertises, cada qual contribuindo para a efetivação de um ambiente educacional enriquecido pela consideração e promoção das habilidades socioemocionais.

A metodologia do projeto se desdobrou em três eixos principais: servidores – professores, coordenadores, secretários, auxiliares de coordenação e técnicos da secretaria – alunos e familiares. Cada eixo é estrategicamente delineado para atender às necessidades específicas dos envolvidos. As ações implementadas, foram os Círculos de Construção de Paz, a Escuta Qualificada nas Escolas, as Rodas de Conversas, Palestras Educativas, Vivências Terapêuticas e a Formação Continuada, que são instrumentos cuidadosamente elaborados para abordar os diversos aspectos do tema, seja no âmbito profissional, estudantil ou familiar. Os instrumentos tiveram os seguintes delineamentos:

- **Círculos de Construção de Paz:** são espaços de diálogo e reflexão sobre temas socioemocionais, com o objetivo de promover o desenvolvimento da empatia, da comunicação assertiva e da resolução de conflitos.
- **Escuta Qualificada nas Escolas:** o serviço oferece acolhimento e escuta para professores e gestores em situação de vulnerabilidade socioemocional. A equipe é composta por profissionais como psicólogos e assistentes sociais, prontos para proporcionar apoio e um espaço seguro para que as demandas emocionais sejam compreendidas e enfrentadas.
- **Rodas de Conversas:** as rodas de conversas são espaços de troca de experiências sobre temas socioemocionais, com o objetivo de promover o desenvolvimento da

autoconsciência, da regulação emocional e da comunicação assertiva.

- **Vivências Terapêuticas:** são atividades que promovem o bem-estar emocional, como meditação, construção do diário das emoções e arteterapia.
- **Formação Continuada:** o objetivo era fornecer ferramentas para que eles pudessem integrar essas competências nas práticas pedagógicas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais saudável e acolhedor, para isso, a Secretaria de Educação investiu na compra de material didático, a Coleção Fluir das Emoções, uma formação para desenvolvimento de habilidades socioemocionais, embasada teoricamente em conhecimentos da Neuropsicologia, da Psicologia Positiva e da Abordagem Cognitivo-Comportamental dentre outras, alinhando essas teorias aos conhecimentos e vivências.

As atividades foram distribuídas nos eixos da seguinte forma:

Eixo 1 - Servidores: Círculos de Construção de Paz, Vivências Terapêuticas, Formação Continuada e Escuta Qualificada nas Escolas

Eixo 2 - Alunos: Rodas de Conversas; Escuta Qualificada nas Escolas e Palestras Educativas.

Eixo 3 - Familiares: Círculos de Construção de Paz.

A dinâmica de encontros do Projeto Afetos é minuciosamente organizada em consonância com o calendário pedagógico da Secretaria de Educação. Esta abordagem visa assegurar a integração efetiva do projeto no contexto educacional, ajustando-se às demandas e peculiaridades de cada eixo.

Os encontros são programados mensalmente, permitindo uma frequência consistente de interações. Essa regularidade não apenas fortalece a continuidade das ações socioemocionais, como também possibilita a adaptação flexível às necessidades específicas de cada eixo do projeto. Dessa forma, a equipe do Projeto Afetos pode personalizar as atividades, palestras e formações de acordo com os desafios e objetivos de cada período.

Essa abordagem sintonizada com o calendário pedagógico reflete um comprometimento efetivo com a inserção do Projeto Afetos no cotidiano escolar, permitindo uma atuação que se alinha não apenas às demandas do ambiente educacional, mas também às particularidades temporais de cada setor envolvido. O projeto é acompanhado e submetido a uma avaliação contínua a partir de encontros semanais entre a coordenadora do projeto e a secretária, a fim de aprimorar a prática para chegar aos melhores resultados possíveis junto ao público-alvo.

Ao envolver a comunidade escolar de forma ampla, esse projeto acata a proposição de Libâneo (2016), que disserta sobre a necessidade de engajamento tanto da escola como da sociedade, destacando o valor da cooperação e da proatividade de todos os envolvidos no processo de escolarização.

4.2 Ações desenvolvidas

Em 2022, as primeiras ações do Projeto Afetos foram meticulosamente planejadas para atender às necessidades específicas das seis instituições educacionais que enfrentavam desafios significativos, para os quais foram pensadas ações em cada eixo de forma específica. Sendo assim, nesse primeiro ano, nem todas as ações propostas no projeto foram realizadas. Aconteceram ações de círculos de paz, vivências terapêuticas e escuta especializada.

Para os servidores, a implementação seguiu um cronograma em três etapas. A 1ª Etapa consistiu na realização de Círculos de Construção de Paz, focando na construção de laços interpessoais e no fortalecimento do ambiente de trabalho. Em seguida, a 2ª Etapa introduziu Vivências Terapêuticas, realizadas a cada 15 dias, proporcionando um espaço regular para reflexão e autocuidado. O ciclo foi encerrado com a 3ª Etapa, novamente com Círculos de Construção de Paz, consolidando as experiências e aprendizados.

Para os estudantes, a abordagem foi cuidadosa, envolvendo um Serviço de Escuta Qualificada em duas etapas. Inicialmente, realizou-se um Encontro de Sensibilização nas escolas para apresentar o Projeto Afetos e informar sobre sua execução. A 2ª Etapa envolveu encontros individuais para acolher as demandas dos alunos com uma escuta especializada, e, quando necessário, realizar encaminhamentos adequados.

A integração das famílias no projeto foi planejada por meio de oficinas lúdicas focadas na Comunicação Não Violenta, visando fortalecer os laços familiares e contribuir para o desenvolvimento pessoal, amadurecimento e transformação social. No entanto, é pertinente mencionar que, no eixo familiar, enfrentamos desafios na implementação dessa ação. Apesar disso, as ações iniciais do Projeto Afetos continuam a refletir uma abordagem abrangente e sensível, direcionada não apenas ao bem-estar individual, mas também à promoção de ambientes saudáveis e relacionamentos positivos nas escolas e comunidades envolvidas.

Em 2023, o Projeto Afetos empreendeu uma série de ações estratégicas para promover o bem-estar socioemocional nas instituições educacionais de Horizonte. O primeiro semestre foi integralmente dedicado ao planejamento, seguido por uma fase crucial onde conseguimos otimizar de maneira eficiente e eficaz os três eixos do projeto:

Para os servidores: foi implementada uma formação continuada para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, estendendo-se ao longo de seis meses, de maio a novembro. Paralelamente, realizamos Círculos de Construção de Paz abrangendo todos os 19 Centros de Educação Infantil.

Para os estudantes: foram proporcionados encontros de palestras educativas em alusão ao Setembro Amarelo. Conduzimos rodas de conversas e momentos de escuta qualificada, oferecendo um suporte abrangente às necessidades emocionais dos estudantes. As escutas foram, predominantemente, demandas espontâneas, muitas vezes, ocorrendo ao término de palestras realizadas nas instituições

Para as famílias: os executores do projeto engajaram-se ativamente, participando de reuniões de pais e conduzindo rodas de conversas com os pais dos alunos dos Centros de Educação Infantil, abordando temas relevantes sobre paternidade responsável e fortalecendo a parceria entre escola e família. Essas ações refletem nosso compromisso em criar um ambiente educacional holístico e emocionalmente sustentável em Horizonte.

De acordo com o Relatório Anual de Atividades 2022 e 2023 do Projeto Afetos, da Secretaria Municipal de Educação de Horizonte (SMEH, 2023), o projeto foi desenvolvido para realizar as seguintes ações:

PÚBLICO	2022	2023	TOTAL
ESTUDANTES Escuta	<i>138</i>	<i>86</i>	<i>224</i>
ESTUDANTES Círculos	<i>87</i>	<i>89</i>	<i>176</i>
ESTUDANTES Palestras	<i>X</i>	<i>216</i>	<i>216</i>
FAMÍLIAS Escuta	<i>44</i>	<i>26</i>	<i>70</i>
FAMÍLIAS Palestras	<i>X</i>	<i>387</i>	<i>387</i>
FORMAÇÃO FLUIR DAS EMOÇÕES	<i>X</i>	<i>1.637</i>	<i>1.637</i>
SERVIDORES Círculos	<i>230</i>	<i>332</i>	<i>562</i>
SERVIDORES Vivências	<i>34</i>	<i>X</i>	<i>34</i>

Tabela 1. Ações desenvolvidas pelo Projeto Afetos nos anos de 2022 e 2023 com quantidade de participantes.

4.3 Explicando os dados

1. Escutas com Alunos (138 participantes): Essa categoria refere-se aos alunos das seis instituições escolhidas como ponto inicial do projeto em 2022. Já em 2023, as escutas, foram predominantemente demandas espontâneas, muitas vezes ocorrendo ao término de palestras realizadas nas instituições.
2. Palestras em Setembro Amarelo (87 participantes): Essa categoria também envolve alunos das seis instituições iniciais em 2022 e que no ano de 2023, os círculos de construção foram direcionadas aos estudantes do 9º ano de três instituições, focando nas temáticas sensíveis do Setembro Amarelo devido à incidência de casos relacionados à automutilação e ideação suicida.
3. Alunos do 9º Ano do Tempo Integral (216 participantes): Aqui, temos a participação de estudantes do 9º ano em regime de tempo integral, abrangendo 11 instituições que oferecem essa modalidade. Essa iniciativa teve como propósito abordar temas relacionados à saúde mental e bem-estar.
4. Escutas com Famílias (2022 e 2023): As escutas com famílias em 2022 foram decorrentes de escutas com os alunos, identificando a necessidade de compreender mais sobre a vida desses adolescentes e suas dinâmicas familiares. Em 2023, as demandas para escutas familiares foram principalmente espontâneas.
5. Palestras sobre Parentalidade (Mês da Infância): As palestras realizadas em agosto, mês da infância, tiveram como foco a temática da parentalidade responsável. Essa ação foi em resposta a uma convocação da coordenadoria da educação infantil, reforçando a sensibilidade do projeto em atender às necessidades emergentes da comunidade escolar.
6. Formação Continuada (Período de Maio a Novembro): Esta iniciativa abrangente englobou todos os profissionais da rede municipal de ensino. O foco da formação continuada foi o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, e a mesma ocorreu ao longo de seis meses, de maio a novembro.
7. Círculos de Construção de Paz (Profissionais dos Centros de Educação Infantil): Essa ação envolveu todos os profissionais dos Centros de Educação Infantil (CEIs) e teve como tema "Cuidando de quem cuida". O propósito principal era fortalecer os laços no ambiente de trabalho, promovendo o cuidado coletivo entre os membros da equipe.

8. Vivências Terapêuticas (Objetivo de Promoção do Bem-Estar): As vivências terapêuticas foram estruturadas com o objetivo específico de proporcionar um espaço para experiências terapêuticas direcionadas. Essa ação visava promover o bem-estar emocional e mental dos participantes, reconhecendo a importância de cuidar da saúde mental na comunidade educacional.

A avaliação das ações foi feita através de um questionário do *Google Forms*, divulgado em meio eletrônico. Os formulários foram respondidos por 152 servidores, que participaram da formação continuada e por 325 docentes, que participaram dos círculos de paz.

Nos formulários entregues aos participantes, eles eram solicitados a informar a instituição em que estavam lotados, seu grau de satisfação com a ação, a relevância que atribuíam a ela e as competências para a vida pessoal e profissional que reconheciam, assim como o nível de desenvolvimento de competências socioemocionais nas categorias: autoconhecimento; autocuidado; comunicação; autoconfiança e autocontrole, a partir de uma escala de Likert.

Isso incluiu a análise da Formação Continuada (Fluir das Emoções) que iniciou em maio e se estendeu a novembro de 2023, realizada para todos os profissionais da rede de ensino, na sede da Secretaria de Educação, seguindo o cronograma do departamento pedagógico que é o departamento responsável por organizar as formações pedagógicas. Além disso, examinamos os resultados dos Círculos de Construção de Paz, implementados diretamente nos 19 Centros de Educação Infantil, garantindo que os profissionais pudessem participar sem se ausentar de seus ambientes de trabalho.

4.4 Análise dos resultados

Considerando o processo de criação e implementação do projeto, observou-se a iniciativa da Secretaria de Educação em analisar as avaliações e demandas dos servidores sobre suas necessidades e as dos demais componentes da comunidade escolar. A submissão do projeto à apreciação dos gestores de escolas antes de sua execução, indica a postura democrática e inclusiva, que é um princípio constitucional, fazendo do projeto uma ação de construção coletiva.

O projeto se fundamentou nas diretrizes curriculares educacionais nacionais, que determinam a obrigatoriedade da realização de práticas voltadas para o desenvolvimento de competências socioemocionais, indicada na Lei nº 13.415/2017, e a formação continuada de professores. Assim como, se baseia nos dados que revelaram a realidade local, sendo direcionado às suas

particularidades. Essa realidade foi demonstrada pela busca e coleta da expressão de estudantes, pais, alunos e servidores, em momentos diferentes, considerando, assim, a participação efetiva de diversos integrantes da comunidade escolar

Dada a população definida como público-alvo, uma particularidade se destaca: o círculo de construção de pais contemplou desde a equipe administrativa, até a equipe de apoio como vigias e auxiliares de serviços gerais. No ambiente educacional, todos são educadores. Embora aqueles que não são professores não lecionem conteúdo programático, educam e ensinam através do seu exemplo, da forma como se comportam uns com os outros e a partir das competências pessoais que trazem e que devem desenvolver. Essa iniciativa favorece a qualidade das relações no ambiente escolar, fazendo deste um local mais atraente para a comunidade.

Abordando a relação entre o quantitativo da população alvo, o quantitativo da equipe e a proporção das ações planejadas e efetivamente realizadas, podemos observar uma disparidade entre a intenção e a viabilidade de execução da forma ideal. A equipe é formada por 6 pessoas, sendo que uma delas, a coordenadora, não tem como participar de todas as ações, reduzindo para 5 o efetivo que executa o projeto. Considerando o quantitativo de servidores, temos o total de 1637. Não foi possível levantar o quantitativo de estudantes e de seus familiares, mas é possível constatar que o número de integrantes da equipe é desproporcional à demanda.

Notadamente, as ações para desenvolvimento socioemocional de uma coletividade indicam que esse investimento pode ter um impacto social transformador na comunidade, se caracterizando também como um ato político, destinado a promover melhorias àquela população.

Os dados obtidos pelo formulário avaliativo respondido pelos participantes da formação, bem como pelos participantes dos círculos de construção de paz, também se voltaram para desenvolvimento de habilidades socioemocionais, buscando indicadores de desenvolvimento das competências de autoconhecimento, autogerenciamento, empatia, comunicação eficaz, resolução de conflitos, resiliência e inteligência emocional.

Tendo em mente a teoria de Salovey e Mayer (2000), que propõe cinco domínios da inteligência emocional, é possível distribuir a dimensões avaliadas no projeto encaixadas nessa teoria da seguinte maneira: a inteligência emocional compreende o conhecer as próprias emoções e motivar-se, como condições inerentes a si mesma. O autogerenciamento e a empatia, correspondem ao domínio de lidar com emoções e a reconhecer emoções nos outros. Ao passo que, resolução de conflitos e comunicação eficaz, concernem ao domínio de lidar

com relacionamentos.

Tomando por base a proposta de Goleman (2012), podemos distribuir as dimensões dessa avaliação nas categorias por ele propostas, identificando que o autogerenciamento e a empatia nomeiam duas de suas categorias. A comunicação eficaz e a resolução de conflitos podem ser inseridas no quesito de habilidades sociais. A resiliência se insere na dimensão da autogestão e a inteligência emocional, como a combinação das capacidades de: autoconsciência; autogestão; a automotivação; empatia; habilidades sociais.

As variáveis definidas para a avaliação dos resultados acerca do desenvolvimento das competências socioemocionais também se alinham com as diretrizes da BNCC (2017), que define as competências socioemocionais como a capacidade de reconhecer, lidar e expressar emoções de forma adequada, desenvolver automotivação, ser empático e estabelecer relações positivas.

Casel (2005), é contemplado nos itens do instrumento avaliativo, visto que define as competências socioemocionais como a capacidade de entender e gerenciar as próprias emoções, construir relacionamentos positivos, tomar decisões responsáveis e resolver problemas de forma construtiva. Esse autor, apesar de concepções muito semelhantes aos anteriores, contribui com um elemento pragmático ao estipular a responsabilidade e o teor construtivo como fatores a serem observados.

O Projeto Afetos implementou diversas ações, como Círculos de Construção de Paz e Vivências Terapêuticas, buscando promover o bem-estar socioemocional. No entanto, a adesão à formação continuada enfrentou desafios significativos. Inicialmente disponibilizado para toda a população de professores e profissionais das escolas e da Secretaria, englobando 1637 participantes, o projeto foi criado em resposta às demandas identificadas. Contudo, após a implementação, observou-se uma diminuição contínua no engajamento, acompanhada por um aumento inversamente proporcional no absenteísmo. Dos 1637 profissionais inicialmente incluídos, apenas 152 responderam ao formulário de avaliação, representando modestos 9,2% dessa população.

Os resultados das avaliações dos adolescentes não estavam disponíveis ainda ao longo da coleta de dados, não sendo possível assim, compartilhar e analisar os ganhos para essa população.

A disparidade entre a abrangência inicial e a participação efetiva levanta questões importantes. A falta de adesão, evidenciada pelo decréscimo contínuo no engajamento e aumento correspondente no absenteísmo, sugere que, embora a demanda inicial fosse reconhecida, a sustentação ao longo do tempo encontrou obstáculos.

Essa dinâmica levanta questões importantes sobre os desafios de envolver a comunidade escolar em iniciativas de formação continuada e destaca a necessidade de estratégias adaptativas para otimizar a participação e o impacto do projeto.

Sobre o desenvolvimento de competências, as respostas obtidas na avaliação revelam um panorama misto. Embora haja êxito em áreas como autoconhecimento (63,8%) e inteligência emocional (50%), outras competências, como resolução de conflitos (37,5%) e autogerenciamento (24,3%) mostram-se menos consolidadas.

O autoconhecimento mais elevado pode ser considerado um passo inicial para que, identificando pontos fortes e fracos, haja uma iniciativa em fortalecer os que precisam ser desenvolvidos e consolidar os já avançados. Compreende-se que conhecer esses pontos não necessariamente corresponde a adquirir as habilidades investigadas como as de resolver conflitos e autogerenciar-se.

Os resultados obtidos pelo Projeto Afetos na formação continuada sinalizam para um desafio inerente ao contexto educacional, confirmado pela observação de Guzzo e Wagner (2019) sobre a escola como espaço de reprodução das desigualdades sociais. A disparidade no engajamento, evidenciada pelo baixo índice de participação efetiva em relação à população inicialmente contemplada, destaca a complexidade do cenário.

O não engajamento nessa formação enfraquece as possibilidades de adquirir e utilizar recursos e ferramentas que possam impactar em transformações voltadas a amenizar as desigualdades sociais. Assim, a não participação na formação pode ser um dos fatores de manutenção e perpetuação dessas desigualdades.

A baixa adesão pode ser interpretada como um reflexo das desigualdades presentes na dinâmica escolar, onde diferentes atores têm acesso desigual a oportunidades e recursos. No entanto, a mesma escola, conforme a perspectiva de Guzzo e Wagner, pode ser um "espaço de resistência e transformação". Essa dualidade aponta para a necessidade de uma análise mais profunda sobre como o Projeto Afetos pode atuar como um agente de resistência a essas desigualdades.

A resistência, nesse contexto, pode envolver não apenas a superação de barreiras logísticas ou administrativas, mas também o enfrentamento das disparidades subjacentes que impactam o engajamento. Considerar as diferentes realidades e demandas dos profissionais, alunos e familiares pode ser vital para ajustar as estratégias do projeto.

Considerando o envolvimento nos Círculos de Construção de Paz implementados nos 19 Centros de Educação Infantil, direcionados a um público de 332 participantes, compreendendo professores, diretores, coordenadores, secretários escolares, agentes

administrativos, vigias, auxiliares de serviços gerais e outros, destaca-se uma significativa adesão. O formulário Google obteve respostas de 325 participantes, indicando um envolvimento expressivo na avaliação dessas experiências.

Os dados coletados sobre os círculos de construção de paz nos centros de educação infantil revelam um panorama positivo, com índices de satisfação e importância elevados. No entanto, alguns aspectos merecem atenção para que o projeto possa ser ainda mais eficaz.

O índice de satisfação com a ação foi de 94,8%, sendo que 57,8% dos participantes avaliaram a ação como "muito satisfatória". O índice de importância da ação foi igualmente elevado, com 99,1% dos participantes avaliando a ação como "importante" ou "muito importante".

Esses resultados indicam que os participantes consideraram a ação como positiva e relevante para sua formação pessoal e profissional. Isso sugere que a ação foi bem-sucedida em atingir seus objetivos: promover o desenvolvimento socioemocional dos participantes e contribuir para a melhoria do ambiente de trabalho. De acordo com as avaliações, a ação contribuiu para o desenvolvimento de várias competências socioemocionais, nas seguintes proporções:

Autoconhecimento: 43,1% dos participantes relataram ter resgatado ou desenvolvido o autoconhecimento. Essa competência é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional, pois permite que os indivíduos compreendam suas próprias emoções, valores e objetivos.

Autocuidado: 48% dos participantes relataram ter resgatado ou desenvolvido o autocuidado. Essa competência é importante para a saúde física e mental, pois permite que os indivíduos cuidem de si mesmos física, emocional e mentalmente.

Comunicação: 25,5% dos participantes relataram ter resgatado ou desenvolvido a comunicação. Essa competência é importante para as relações interpessoais, pois permite que os indivíduos se expressem e compreendam as outras pessoas de forma clara e respeitosa.

Autoconfiança: 34,8% dos participantes relataram ter resgatado ou desenvolvido a autoconfiança. Essa competência é importante para o sucesso pessoal e profissional, pois permite que os indivíduos acreditem em si mesmos e em suas capacidades.

Autocontrole: 20,3% dos participantes relataram ter resgatado ou desenvolvido o autocontrole. Essa competência é importante para lidar com as emoções de forma saudável, pois permite que os indivíduos controlem suas emoções e evitem comportamentos impulsivos.

Esses resultados indicam que a ação foi eficaz no desenvolvimento de competências socioemocionais que correspondem a duas das características intrapessoais da inteligência emocional averiguadas, o autoconhecimento e o autocuidado. Ainda como condições

intrapessoais, a autoconfiança e o autocontrole demonstraram baixo percentual de avanço. Na variável interpessoal, a habilidade de comunicação também alcançou baixo resultado de progresso.

Esse resultado sugere que ações que promovam essas habilidades devem receber mais atenção no planejamento das ações posteriores desse projeto, a fim de que os impactos pessoais e sociais desses aprendizados sejam mais expressivos.

A ação "Cuidando de quem cuida" teve um impacto positivo na percepção dos participantes sobre a importância de quem cuida. 86,5% dos participantes relataram que a ação despertou o olhar para perceber que a pessoa mais importante para eles são eles mesmos. Isso sugere que a ação contribuiu para o desenvolvimento da autoestima e da autovalorização dos participantes.

Em síntese, os resultados da avaliação dos Círculos de Construção de Paz corroboram com as teorias analisadas. Eles indicam uma efetividade na promoção de habilidades socioemocionais, contribuindo para a inteligência emocional e competências socioemocionais conforme delineado por Salovey e Mayer, Goleman, BNCC e Casel. O alto grau de satisfação e percepção positiva dos participantes sugere que essa ação específica do Projeto Afetos tem impactos consideráveis na esfera emocional e social dos envolvidos.

Ao comparar os resultados da Formação Continuada e dos Círculos de Construção de Paz, verificamos uma dicotomia nas experiências proporcionadas pelo Projeto Afetos. A Formação Continuada enfrentou desafios consideráveis, evidenciados pela baixa participação, apenas 9,2% dos inicialmente incluídos (152 de 1637). Além disso, foi identificado um decréscimo no engajamento. O projeto começou abrangendo toda a população-alvo, mas após a implementação, observou-se uma queda constante no engajamento, acompanhada por um aumento proporcional no absenteísmo. Ademais, a adesão inicial não se sustentou ao longo do tempo, indicando possíveis dificuldades em manter o interesse contínuo da comunidade escolar na Formação Continuada.

Os desafios encontrados na Formação Continuada refletem a dinâmica escolar apontada por Guzzo e Wagner, na qual a escola pode acabar reproduzindo desigualdades sociais. A disparidade no engajamento sugere que diferentes grupos possuem acesso desigual a oportunidades de desenvolvimento. Por fim, os desafios se estenderam também à localização geográfica. A Formação Continuada, conforme mencionado, teve sua execução na sede da Secretaria de Educação. Essa escolha logística pode ter introduzido uma série de desafios, incluindo: 1. Afastamento geográfico: o deslocamento para a sede da Secretaria pode ter representado uma barreira para alguns participantes, especialmente, se estes estiverem

situados em áreas distantes. Isso pode ter contribuído para a baixa participação ao longo do tempo. 2. Desconexão com o Ambiente Escolar: a realização da formação fora do ambiente escolar pode ter dificultado a integração prática dos conceitos abordados com a realidade diária dos participantes nas escolas.

Em contraste com o cenário da Formação Continuada, os Círculos de Construção de Paz contaram com uma alta participação, com 325 respostas em relação a um público esperado de 332. A satisfação também foi elevada (94,8%), com 57,8% dos participantes avaliando a ação como "muito satisfatória". A importância atribuída foi de 99,1%.

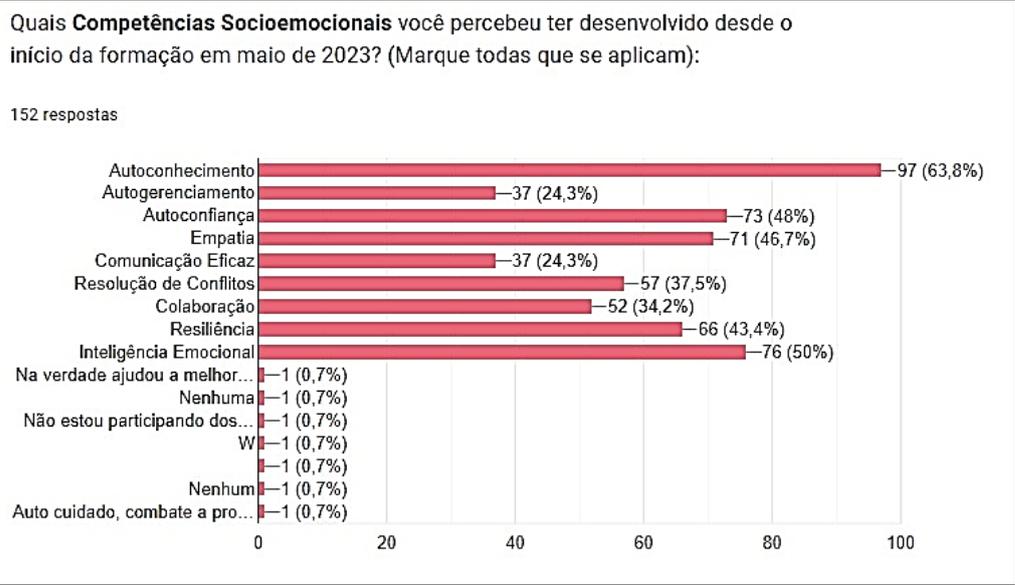
Os resultados dos Círculos de Construção de Paz indicam um impacto positivo no desenvolvimento de competências socioemocionais, abrangendo áreas como autoconhecimento, autocuidado, comunicação, autoconfiança e autocontrole. Vale salientar ainda o impacto da ação "Cuidando de quem cuida" na percepção dos participantes sobre si mesmos. Nessa ação, 86,5% dos participantes reconheceram que a pessoa mais importante é o próprio indivíduo.

Os Círculos foram implementados nas próprias instituições educacionais. Essa escolha pode ter tido impactos significativos como:

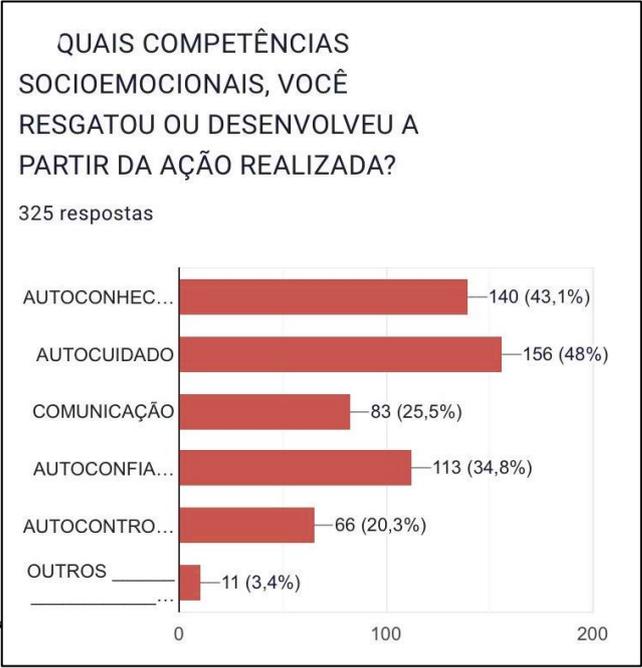
- **Acessibilidade aprimorada:** ao serem realizados nas instalações das instituições, os Círculos puderam proporcionar maior acessibilidade, eliminando as barreiras geográficas e facilitando a participação.
- **Integração com a realidade cotidiana:** a realização dos Círculos nas escolas pode ter permitido uma integração mais direta e prática dos conceitos abordados com a realidade cotidiana dos participantes. Isso pode ter contribuído para a alta satisfação e importância atribuídas pelos participantes.

Gráficos:

Formação Continuada.



Círculos de Construção de Paz:



Engajamento vs. satisfação

Enquanto a Formação Continuada enfrentou desafios de engajamento, os Círculos de Construção de Paz obtiveram alta satisfação. Isso sugere que a metodologia ou o conteúdo dos Círculos podem ter sido mais envolventes e pertinentes para os participantes.

Impacto nas Competências Socioemocionais

Ambas as iniciativas almejavam desenvolver competências socioemocionais, mas os

resultados indicam uma eficácia maior nos Círculos de Construção de Paz.

Diferenças na Percepção de Importância:

Enquanto a Formação Continuada pode não ter sido percebida como crucial por grande parte da população-alvo, os Círculos de Construção de Paz foram amplamente considerados importantes e relevantes.

Locais de execução

Considerando essa dicotomia nos locais de execução, é imperativo avaliar estrategicamente onde as atividades futuras serão realizadas. A escolha do local não é apenas uma consideração logística, mas uma variável crítica que pode influenciar diretamente a participação, o engajamento e a eficácia percebida das atividades propostas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Afetos emerge como uma iniciativa de relevância singular na promoção do desenvolvimento socioemocional. Seu impacto se reflete na criação de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, onde alunos e seus familiares, professores e gestores estão progressivamente sendo capacitados a enfrentar os desafios da vida de maneira mais construtiva.

Considerando a essencialidade das competências socioemocionais no processo de formação e interação social, torna-se evidente que essas habilidades desempenham um papel crucial e multifacetado no desenvolvimento integral dos indivíduos. Tal impacto não se limita ao âmbito acadêmico, estendendo-se às trajetórias profissionais e à capacidade de contribuir para uma sociedade inclusiva e equitativa.

Nesse contexto, as ações implementadas pelo Projeto Afetos, notadamente os Círculos de Construção de Paz, alinham-se de maneira coerente com as teorias de Salovey e Mayer, Goleman, BNCC e Casel, que reconhecem a importância das competências socioemocionais. Os resultados obtidos nas avaliações refletem a eficácia dessas iniciativas na promoção do bem-estar emocional e no desenvolvimento de habilidades fundamentais.

Os dados da avaliação apontam para avanços significativos em algumas áreas específicas, como autoconhecimento, autocuidado, comunicação e resolução de conflitos. No entanto, é importante observar que esses progressos não foram uniformemente significativos em todas

as áreas. Essa variabilidade sugere que, embora o Projeto Afetos tenha obtido êxito em determinados aspectos alinhados com suas metas e os objetivos teóricos, há espaço para otimização em outras dimensões socioemocionais.

A distinção nos resultados entre a Formação Continuada e os Círculos de Construção de Paz ressalta um ponto importante. A realização da formação na sede da Secretaria de Educação pode ter apresentado obstáculos logísticos, contribuindo para uma adesão mais baixa e, conseqüentemente, impactando o desenvolvimento de competências. Por outro lado, a implementação dos Círculos nas próprias instituições mostrou-se mais eficaz, refletindo na alta satisfação e importância atribuídas pelos participantes.

Para contornar essas possíveis barreiras, sugere-se algumas propostas. Uma delas seria avaliar a viabilidade de oferecer a Formação Continuada de forma remota, online, considerando a receptividade dos participantes a esse formato, levando em consideração aspectos como flexibilidade de horários e acessibilidade. Além disso, oferecer opções de horários mais flexíveis, garantir uma divulgação clara e antecipada sobre os benefícios da formação e o uso de incentivos, como certificados ou pontos para progressão na carreira, podem estimular a participação. O suporte individualizado também seria fundamental, proporcionando ajuda específica para aqueles que enfrentam desafios particulares, como transporte ou restrições de horários.

Essas sugestões, quando integradas ao processo de formação, podem fornecer insights valiosos e estratégias eficazes para aumentar o engajamento na Formação Continuada, melhorando, assim, o desenvolvimento de competências socioemocionais dos participantes.

Dessa forma, o ensino de competências socioemocionais, como promovido pelo Projeto Afetos, não apenas complementa o aprendizado acadêmico, mas também cria uma base sólida para o desenvolvimento cognitivo. Os resultados sugerem que a ação do projeto vai além do contexto escolar, preparando os participantes para desafios da vida adulta, promovendo empatia e contribuindo para um ambiente social mais harmonioso.

Em última análise, a contínua promoção dessas competências deve permanecer como uma prioridade educacional, capacitando os alunos a atingir seu potencial máximo e a contribuir para uma sociedade mais inclusiva e equilibrada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE NETA, N. F.; GARCÍA, E.; GARGALLO, I.S. A inteligência emocional no âmbito acadêmico: uma aproximação teórica e empírica. **Psicol. Argum.** 2008 jan./mar., 26(52), 11-22. Disponível em: <http://www.uesc.br/cursos/graduacao/licenciatura/letras/nair2.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2023.

APA, American Psychological Association. **Handbook of emotional intelligence: Theory, research, and applications.** Wiley Online Library, 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27836.

_____. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 3.179, de 2019.** Institui a Política Nacional de Educação Socioemocional. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2019.

_____. Governo Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Educação Socioemocional.** Brasília, DF: MEC, 2019.

BRACKETT, M. A.; MAYER, J. D.; WARNER, R. M. **Emotional intelligence and social competence in the workplace.** Personality and Social Psychology Bulletin, 2004, p.1095-1107.

BRAGA, L. B. **Círculos de construção de paz na escola: uma experiência de mediação escolar com base na justiça restaurativa.** Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil, 2018.

CASEL. **Casel Guide – Effective Social and Emotional Learning Programs.** Disponível em: <http://secondaryguide.casel.org/#Outcomes>. Acesso em: 15 jun. 2023.

CERVO, A. L.; BERVIAN; P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHERNISS, C. **Emotional intelligence: What it is and why it matters.** New York: Bantam Books, 2000.

CRISTIANE, K. S. A pesquisa qualitativa na psicologia. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, 2014, p. 1-10.

EVÊNCIO, D. S., Almeida; A. M., & Silva, A. F. (2019). **A pesquisa qualitativa na psicologia brasileira: análise de publicações no período de 2008 a 2017.** Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 21(2), 1-13.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2010.

GUZZO, R. S. L.; WAGNER, A. **Psicologia escolar**: teorias críticas e atuação interdisciplinar. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

INSTITUTO AYRTON SENNA. O impacto da educação socioemocional no desempenho acadêmico de alunos de escolas públicas do Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, n. 1, p. 1-20, jan./mar. 2022.

LEÃO, E. C.; SILVA, T. F. **Vivências terapêuticas na escola**: um olhar humanista-existencial sobre a prática do psicólogo escolar. *Revista do Departamento de Psicologia*, v. 32, n. 2, p. 1-13, 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Gestão escolar democrática**. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

MABLE, T. M., CONTI, R., COON, H., LAZENBY, J., & HERRON, M. The effects of a work-based resilience intervention on employee well-being and performance: A randomized controlled trial. **Journal of Applied Psychology**, v. 104, n. 7, p. 1121-1138, jul./set. 2019.

MAYER, J. D.; SALOVEY, P.; CARUSO, D. R. **Emotional intelligence**: Theory, findings, and implications. *Psychological Inquiry*, 2004, 197-215.

MAYER, J. D.; SALOVEY, P.; CARUSO, D. R. **Emotional intelligence**: New directions and opportunities. *Psychological Inquiry*, p. 1-15.

MOURA, G. T. de et al. Inteligência emocional e gestalt-terapia: a inserção do jovem recém-formado no mercado de trabalho. **Revista Cosmos Acadêmico**, v.6, n.2. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/02/revista-cosmos-academico-v06-n02-artigo05.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2023.

MOURA, Sara De Lima. **O papel do educador no desenvolvimento da inteligência emocional das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. VII CONEDU - Conedu em Casa. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81094>. Acesso em: 16 out 2023.

ROGERS, C. R. **Um jeito de ser**. São Paulo: E.P.U., 1983.

SALOVEY, P.; MAYER, J. D. Emotional intelligence. **Imagination, Cognition and Personality**, 1990, 185-211. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.2190/DUGG-P24E-52WK-6CDG>. Acesso em: 22 nov. 2023.

SALOVEY, P.; MAYER, J. D. Inteligência Emocional. **Imagination, Cognition and Personality**, 1990.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE HORIZONTE. **Projeto Afetos**.
Horizonte, CE: SMEH, 2022.

_____. **Projeto Afetos – Relatório Anual de Atividades 2022 e 2023**. Horizonte: SMEH, 2023.

SILVA, D. S.; SILVA, M. A. M. Educação socioemocional e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): um olhar sobre as competências socioemocionais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 68, p. 1048-1072, 2017.

SUSSKIND, D. The effects of school-based social-emotional learning on student outcomes: Evidence from a randomized controlled trial. **Journal of Policy Analysis and Management**, v. 37, n. 2, p. 263-288, abr./jun. 2018.